

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.144

Redação, Administração e Tipografia

Sábado, 19 de Agosto de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefones 5339-5

Cárcinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O regime prisional neste país é o reflexo da baixesa, da desmoralização a que desceu a sociedade em que vivemos.

Sosseguem, senhores!

Só pede repressão quem teme a justiça popular

Na guerra feroz que nos é feita igualam-se os monárquicos e conservadores republicanos. A política de uns e de outros é idêntica: perseguição a todo o trânsito, repressão sem tréguas, dissolução da organização sindical, deportação dos militantes sindicalistas, etc.

E porque o governo recebeu a comissão operária por causa das reclamações do pão, acusam o governo de ter descido, «transgindo com facinoras que envergonham e enlameiam todas as ideias».

Assim fala o sr. Ribeiro de Carvalho, director de *A República* — uma fera sem açoito, que está a pedir jaula de ferro ou manequim — que já não se recorda da ferocidade de antes do 5 de outubro.

Rangendo os dentes, sua ex-a pregunta ao governo como faz o *Nemo*, o *ladroeiro*, o *Moreira de Almeida*, o *Aníbal Soares* ou o *Alfredo Pimenta*, e como fizeram os padres Matos ultramontanos: «Julga que desarma essas feras? Julga que comove essas feras? Julga que vence, com generosidade, essas feras dementadas e intratáveis?»

Engana-se.

O sr. Ribeiro de Carvalho demonstra bem, confessa, implicitamente, não estar seguro com a própria consciência.

Assemelha-se àquele criminoso quem o remorso de hediondos crimes cause insónias e se ve ante os olhos fosorescentes das suas vitimas, que, quais fantasmas vivos na escuridão, o ameacem de justo castigo. E então estrebuchos no espaço sob o pesadelo receoso da vingança daqueles a quem perdeu, pedindo que o sosseguem, que o deixem em paz, que o não mortifiquem, que retirem para longe da sua vista, desfeitos em pô, os fantasmas negros que peçam a justa reparação dos seus crimes.

Não há dúvida que o sr. Ribeiro de Carvalho, como os monárquicos e os *Nenos* da Igreja, reflete uma corrente política de reacção económica, de esmagamento sistemático da classe operária e das correntes modernas de transformação social.

Consegui-lo-hão? Temos dúvidas mais que justificadas. A evolu-

ção segue o seu curso. Os cegos propositados ou abrem os olhos à verdade, ou serão subvertidos pelos próprios acontecimentos.

Nós não temos as suas armadas. Nem aquelas, nem outras. Sabemos que as nossas lutas, as lutas proletárias, têm sido e serão muitas vezes vencidas. Mas, por isso mesmo, sabemos esperar, sem deixar de agir. A nossa ação, exercendo-se com mais viva acuidade em determinados momentos, é sempre uma ação de continuidade. Lutando-se, aprende-se a vencer.

Este é o nosso mot d'ordre — ainda que custe a todos os conservadores de barrete frígido ou manto e coroa.

* * *

O governo tratou efectivamente com as comissões operárias. Traçou este, como têm tratado outros, como tratariam os conservadores se estivessem na posse do poder e se, como agora, como outros momentos idênticos, se imponesse as necessidades de ocasião.

Mas, tratando este governo com as comissões operárias, nem aqueles nem estas abdicaram. O governo ficou onde estava. A organização sindical, representada por aquelas comissões, ficou também onde estava.

O governo representando o Estado, defensor das classes privilegiadas, do capitalismo e de todos os interesses criados dos possuidores; a organização sindical, a C. G. T., representando a classe trabalhadora, contra a opressão do Estado, contra todos os privilégios da casta e de classe, contra o capitalismo, exercendo a sua ação contra todos os interesses que se antoponham aos interesses da classe operária, em nome da justiça e da verdade e para bem da humanidade.

Se as situações estavam definidas, definidas ficam, ficando cada um na sua posição, sem confusões possíveis, nem arranjos prevaricadores.

Descencem, pois, os conservadores. Durmam sem pesadelos, se podem, se a sua consciência os não acusa... Mas duvidamos, porque nunca os criminosos conscientes estiveram tranqüilos.

AS SUAS DECISÕES FORAM DE CARACTER REVOLUCIONARIO

AS SUAS CONCLUSÕES DOUTRINÁRIAS E INTERNACIONALISTAS

MOÇÃO I

A conferência sindicalista internacional adopta as teses seguintes sobre a questão de princípios e da tática do sindicalismo revolucionário:

1—O sindicalismo revolucionário, baseando-se na luta de classes tende para a união de todos os trabalhadores maiores e intelectuais nas organizações económicas de combate, lutando pela sua libertação do jugo do salário e da opressão do Estado. O seu fim consiste na reorganização da vida social sobre a base do comunismo livre, por meio da ação revolucionária da própria classe operária. Considera que só as organizações do proletariado são capazes de realizar este fim, e dirige-se, por conseguinte, aos operários na sua qualidade de produtor e de criadores das riquezas sociais, em oposição aos partidos políticos modernos, que não podem nunca ser considerados solo o ponto de vista da reorganização económica.

2—O sindicalismo revolucionário é inimigo convicto de todo o monopólio económico e social, e tende para a sua abolição por meio de comunações económicas e de órgãos administrativos dos operários dos campos e das fábricas na base dum sistema livre de Conselhos, livre de toda a subordinação de qualquer poder ou partido político.

Opõe à política do Estado e dos partidos a organização económica do trabalho contra o governo dos homens — a gestão das coisas.

Ele não tem, por conseguinte, por fim a conquista dos poderes políticos, mas a abolição de toda a função estatal na vida social. Considera que com o monopólio da propriedade deve também desaparecer o monopólio do domínio, e que toda a forma de Estado, compreendendo a forma de ditadura do proletariado, não pode nunca servir de instrumento de liberdade, mas será sempre criado de novos monopólios e de novos privilégios.

O governo tratou efectivamente com as comissões operárias, nem aqueles nem estas abdicaram. O governo ficou onde estava. A organização sindical, representada por aquelas comissões, ficou também onde estava.

O governo representando o Estado, defensor das classes privilegiadas, do capitalismo e de todos os interesses criados dos possuidores; a organização sindical, a C. G. T., representando a classe trabalhadora, contra a opressão do Estado, contra todos os privilégios da casta e de classe, contra o capitalismo, exercendo a sua ação contra todos os interesses que se antoponham aos interesses da classe operária, em nome da justiça e da verdade e para bem da humanidade.

Se as situações estavam definidas, definidas ficam, ficando cada um na sua posição, sem confusões possíveis, nem arranjos prevaricadores.

Hoje, pelas mesmas razões continuam a apontar o roubo dos padereiros e a protestar veementemente contra ele.

Ontem, em Lisboa, em muitas praças, o pão que é vendido como sendo de meio quilo, apenas pesava de 350 a 360 gramas. Trata-se dum roubo descomunal, que vem gravemente lesar

3—A dupla tarefa do sindicalismo revolucionário é a seguinte: dum lado, prossegue ele a luta revolucionária diária para melhorar a situação económica, social e intelectual da classe operária nos quadros da sociedade actual; outro lado, a sua aspiração final é de educar as massas para a direção independente da produção e da distribuição e para a posse de todos os ramos da vida social. Ele está convencido de que a organização dum sistema económico baseado na produção não pode ser nunca regulamentado por decretos governamentais, mas únicamente pela ação revolucionária da própria classe operária. Considera que só as organizações do proletariado são capazes de realizar este fim, e dirige-se, por conseguinte, aos operários na sua qualidade de produtor e de criadores das riquezas sociais, em oposição aos partidos políticos modernos, que não podem nunca ser considerados solo o ponto de vista da reorganização económica.

4—O sindicalismo revolucionário opõe-se a toda a luta e organização centralista que só pertence ao Estado e à Igreja, e que abafam melindrosamente as aspirações fixadas, e só vê no nacionalismo a religião do Estado moderno, atrás da qual se ocultam os interesses materiais das classes possuidoras. Não reconhece senão as diferenças de ordem regional, e exige para todo o agrupamento o direito de sua própria determinação em acordo solidário com todas as outras associações da ordem económica, regionais ou nacionais.

5—O sindicalismo revolucionário repete toda a actividade parlamentar e a colaboração com os organismos legislativos. O sufrágio mais livre não pode fazer desaparecer as contradições flagrantes existentes no seio da sociedade actual; o sistema parlamentar não tem senão um único fim — empregar um simulacro de direito legal ao reinado da mentira e da injustiça social; levar os escravos a pôr em risco a lei sobre a sua própria escravidão.

6—O sindicalismo revolucionário repete todas as fronteiras políticas e nacionais arbitrariamente fixadas, e só vê no nacionalismo a religião do Estado moderno, atrás da qual se ocultam os interesses materiais das classes possuidoras. Não reconhece senão as diferenças de ordem regional, e exige para todo o agrupamento o direito de sua própria determinação em acordo solidário com todas as outras associações da ordem económica, regionais ou nacionais.

7—E por isso que o sindicalismo revolucionário combate o militarismo sob todas as suas formas, e considera a propaganda anti-militarista uma das suas tarefas mais importantes na luta contra o sistema actual. Em primeiro lugar é preciso considerar a recusa individual, e sobre tudo a boicotação organizada contra a fabricação de material de guerra.

8—O sindicalismo revolucionário coloca-se no terreno da ação directa, e sustenta todas as lutas que não estejam em contradição com os seus fins: — a abolição do monopólio económico e da dominação do Estado. Os meios de luta são a greve, a boicotação, a sabotagem, etc. A ação directa encontra a sua mais alta expressão na greve geral, que deve ser, ao mesmo tempo, sob o ponto de vista do sindicalismo revolucionário, o prelúdio da revolução social.

9—Inimigos de toda a violência organizada nas mãos dum governo revolucionário, qualquer que ele seja, das sindicalistas não esquecem, certamente,

que as lutas decisivas entre o capitalismo de hoje e o comunismo livre de amanhã não se realizam sem colisões sérias. Eles reconhecem, por conseguinte, a violência como meio de defesa contra os métodos violentos das classes dominantes na luta para a expropriação dos meios de produção e da terra pelo povo revolucionário. Todavia, como esta expropriação não pode ser começada e levada a bom fim, senão pelos organismos económicos revolucionários dos trabalhadores, a defesa também da revolução deve encontrar nas mãos destes organismos económicos, e não nas dumha organização militar, traillando forte dôres.

9—Só nas organizações económicas revolucionárias da classe operária se encontra a força capaz de realizar a sua libertação, e a energia criadora necessária para a reorganização da sociedade sobre a base do comunismo livre.

MOÇÃO II

A Conferência Internacional preliminar dos Sindicais Revolucionários consta:

1—Que a orientação das organizações sindicais revolucionárias tal como foi fixada pelas teses adoptadas por unanimidade pela Conferência é, não só o resultado das discussões da Conferência, mas também e sobre tudo relativos, que lhe foram dirigidos pelas organizações sindicais revolucionárias e industriais, que não se pudram fazer representar;

2—Que a International Sindical Vermelha não representa, ela própria, nem sob o ponto de vista dos princípios, nem sob os estatutos, uma organização sindical revolucionária de unir proletariado revolucionário mundial.

Decide nomear um Bureau Provisional dos Sindicais Revolucionários, que será encarregado de convocar de 12 a 19 de Novembro de 1922 um Congresso mundial das Centrais Sindicais Revolucionárias.

MOÇÃO IV

A Conferência Internacional Preliminar pede às minorias sindicais representadas para continuarem e reforçarem a propaganda sindicalista revolucionária nos seus países respectivos, e de lutarem nas fileiras das organizações operárias, às quais elas estão ligadas, para assegurarem a vitória das ideias e dos princípios do sindicalismo revolucionário.

O pão roubado

Ontem continuou a vender-se pão com 350 gramas!

Apontámos ontem a roubalheira desacarada perpetrada pelos padereiros que elevaram desmedidamente o preço do pão, pois que o vendem com um peso muito inferior em relação ao que ele devia de ter.

Os moageiros persistem no roubo. Celebrámos ontem a sua maneira cínica e atrevida de roubar os consumidores. E os consumidores continuam a comprar pão de meio quilo que apenas tem 350 gramas de preço.

E o governo? O governo permite que se roube e manda a força fustilar os roubados se estes se revoltam justamente contra os ladrões.

Os últimos acontecimentos provaram exuberantemente a boa vontade da burguesia pelos ladrões e a perseguição que assombra os consumidores. E os consumidores continuam a comprar pão de meio quilo que apenas tem 350 gramas.

E o pão continua a vender-se com 350 gramas!

NO FORTÉ DE MONSANTO

C. G. T.

Comissão Organizadora do

3.º Congresso Nacional Operário

Para assuntos de alta im-

portância que se prendem

com a realização do próxi-

mo Congresso, reúne hoje,

pelas 19 horas, a comissão

organizadora com a com-

parência de todos os seus

membros.

Comissão Central Pró-“A Batalha”

Em virtude dos últimos acontecimen-

tos, não tem podido esta comissão

proseguir nos seus trabalhos, o que

deverá fazer em breve.

Um comissário à força

O que nos disse e o que não nos comunicou

um comunicado do sr. Sá da Costa

A vinhaga é o prazer dos deuses. da Manutenção Militar. Desta vez o vinhagito deus foi o sr. Pina Lopes a quem propostamente chamaram Pirilau.

Pois o deus Pirilau, desesperado por ter sido transformado em ministro das finanças por uma ordem de serviço do coronel Antônio Maria Baptista, vinhagou-se com uma ordem dada ao sr. Sá da Costa encarregando-o do serviço de comissário dos Abastecimentos.

E como o deus Pirilau se curvou, o sr. Sá da Costa também se curvou.

Quando tomou posse dum lugar que tanto atenção desperta aos consumidores, o sr. Sá da Costa deliberou consumir a paciencia dos jornalistas negando-se a ser entrevistado com a obstinação rígida de quem é militar e dum militante que é comissário por ordem de deus.

O seu discurso foi magistral e esquisito.

Não tinha orientação... não tinha ideias... não sabia o que ia fazer... Só tinha uma ordem do sr. Pina Lopes. Esta ordem estava longe de ter a eficácia maravilhosa da lampada de Aladino, nem sequer possuía o poder iluminante dum candeeiro de azeite. Por isso o Comissariado dos Abastecimentos tem a iluminação dum catacumba ou dumha rua de Lisboa, o que vem a ser a mesma coisa.

Um jornalista entrou lá e tem de sair desiludido e as alapadões.

Porém, quase diariamente aparece um comunicado que é uma espécie de fôsforo de cera... cerebral iluminando aquela escuridão que é o comissário abundante abastecimento... os abastecimentos.

Entrevistar o comissário é tam difícil como entrevistar a igreja dos Mártires que o sr. Neno pretende que seja um monumento nacional.

Restava uma derredora esperança. Faltava o homem, mas ficava o fôsforo.

Foi por isso que fomos a ele abordar, certo

Eu desejava que se viesse defender o, e para evitar esse golpe de Estado, sso como uma fórmula de ação! E' que todos os exemplos da vida sindical, todos os exemplos da vida social, não estão em oposição dos exemplos da centralização de esforços e de pensamentos para chegar ao máximo de resultados!

Centralismo absoluto! Fórmula nefasta!

Federalismo absoluto! Fórmula nefasta!

Impotência dum lado, impotência do outro.

Centralismo! Fórmula de ação assentando sobre o federalismo! Fórmula de organização, nós estamos de acordo, com Peltour, dum extremo ao outro! — Vós tendes colhido dêle o que vos servia, nós colhemos tudo, e nós tentamos aplicar os seus princípios! (Applausos).

E hoje, o que há é uma discussão entre os homens que se disputam a direção do movimento sindical!

O que será a Revolução?

A Revolução será anarquista? Será federalista? Será sindicalista? Será individualista? O que será elas? Alguém de vós o sabe? Eu, não!

Então cada partido, cada doutrina, cada filosofia, vai retalar o exercício revolucionário em tantos bocados quanto filosofias, doutrinas e partidos existem, para fazerem a sua revolução particular?

Então tendes a ideia de fazer a Revolução em proveito dos vossos sentimentos particulares, e compreendida a sindicalização individualizada? (Risos).

Nós não o cremos. Isto não se pode fazer, porque se isso se tornasse uma aplicação, teríamos uma Revolução que seria uma Revolução de gole! Esta não haverá revolução-deus! Estaremos todos

e para evitar esse golpe de Estado, tornar-nos-samos talvez os defensores da República democrática burguesa e capitalista!

A Revolução? — Nós colocamo-la acima de tudo. E' esse o crime que se nos atribui, e é esse o crime que nós reivindicamos.

Revolução? — Um amálgama de instintos, de temperamentos que se sublevam, que não podem rotular, não se classificam, mas formam em coluna certada como os grevistas se agrupam formidavelmente sem inquirir a que família pertencem, para marchar! (Muito bem, muito bem! Applausos.)

Só querímos separar um movimento grevista, e jogar com ele para a disputa porque ninguém a alcançará; para nós sómos homens dumha época, a nossa revolução-deus, é justamente a da nossa época! E qualquer que seja a sua fórmula, qualquer que seja a sua possibilidade de realização, ninguém pôde subtrair-se a ela sob pena de ser um contra-revolucionário, porque quando não se está com a revolução, está-se contra ela, mesmo quando se é neutro! (Applausos).

Por isso é que procuramos colocar os nossos camaradas no ponto onde não estão.

O sindicalismo é suficiente para tudo?

Sindicalismo é suficiente para tudo? Vamos! Será preciso vir aqui fazer-nos uma demonstração do sindicalismo? É suficiente para tudo, e não nos fazer dizer que somos contra o sindicalismo?

Que ai vai de equivocos! — Sindicalismo se basta a si mesmo? — assim como um Partido Comunista se basta a si mesmo! e a União Anarquista também, sem dúvida!

O Partido Comunista não é suficiente para tudo, nem a União Anarquista,

mortos antes da revolução-deus, morremos quando ela puzer a sua alma

mais quando surgem os tempos agitados encontra-se tudo só e diz-se: o sindicalismo que se bastou para tudo poderia muito bem ser suficiente para a obra que nos espera. Procuraram-nos uns aos outros; olha-se para o lado; e, em Maio e Junho, no momento em que a ameaça da guerra pesava sobre o mundo, os partidários do sindicalismo é suficiente para tudo (clamores avivados). E' esta a nossa concepção. Eu apresento-a à questão. Se a vossa tese é que um partido comunista se humilhou, sindicalista, revolucionário, eu registo a sua debilidade e a partir deste momento tomo a sua ação. Eu disse: já não existe partido comunista; trabalhar-se há sempre no futuro. Disseram-me: porque motivo fazer isso? Eu obriguei-me a retificar publicamente o número seguinte de *La Vie Ouvrière*.

— Não é preciso fazer isso. Ningém se humilhou, foi a resolução de Lille que trouxe a responsabilidade completa.

Quero-vos contar a história dumha conjunção de esforços. Parecia-nos que

toda a disputa devia ser afastada, entre os concursos do conjunto dos organismos chamados a participar numa ação comum na condição de não fazer diferença, de colocar todos os métodos num mesmo pé de igualdade. Oh! nada disso! Havia a alma anarquista, a disputa dos partidários para catalogar, para adestrar as capacidades de ação. Chegou-se a um acordo com concessões e, eu, procurei tirar a moral do caso para a fazer servir em proveito da tendência que representavam. Faz-se também que se quando se defende a sua

luta, os partidários podiam ser suficientes para tudo; só, o geral, pode chegar.

Camaradas federalistas que colocavam o sindicalismo acima de tudo e suficiente para tudo, porque vos encorriais poisa no vosso resumo de orientações sindicais «com a ajuda dos agrupamentos exteriores»?

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

História dumha conjunção de esforços

Mas eu digo o que penso. E' por quando se está em período de re-

pouso come-se os olhos uns aos outros,

que se pode quando se defende a sua

luta, os partidários podiam ser suficientes para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Camaradas federalistas que colocavam o sindicalismo acima de tudo e suficiente para tudo, porque vos encorriais poisa no vosso resumo de orientações sindicais «com a ajuda dos agrupamentos exteriores»?

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.

Quando se pode ganhar a vida só, não se vai mendigar à porta do vizinho! (Vivos aplausos).

Partido Comunista. Disse-se que o sindicalismo era uma matéria cega e inerte! Nós nos erguemos contra esta pretensão, e erguemos-nos também contra a pretensão anarquista.

Nada de particular podia ser suficiente para tudo; só, o geral, pode chegar.</p

ANGELINA VIDAL

Recordações sentidas dum companheiro nas lides revolucionárias do livre pensamento

Contra a tirania do poder, dos reis, das oligarquias, coligaram-se em todos os tempos através a história, os subditos, os vassalos cuja ilustração e amor à liberdade se não conformavam com a liberdade imposta, organizando grupos, confrarias, associações secretas, onde por vezes era resolvida e pouco depois acudida, misteriosamente, a eliminação do tirano.

A maçonaria e a carbonaria são hoje sobrevivência caricatural daqueles mesmos nucleos de conspiração.

Toda e qualquer manifestação de obediência, individual ou colectiva, sempre ferozmente punida nos patibulos, do resto aos insubmissos, aos rebeldes, os espíritos sedentos de liberdade, senão à conspiração na sombra; daí o grande número de congregações de que por vezes os congregados, por suspeição ou denúncia, eram arrastados cadasfalo.

O objectivo de uma liga não pode ser, pois, senão a defesa do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor, da liberdade contra o despotismo.

A organização policial das sociedades modernas tornando impossíveis por iniérias e até mesmo prejudiciais ao alvo que visavam, as associações secretas, por outro lado, mercé do colossal desenvolvimento atingido em todo o globo pela imprensa periódica, — a maior potência do nosso século — o homem de ciência, filósofo, o pensador, estão diariamente em contacto com as multidões, comunicando-lhes a sua descoberta, o seu sistema, o seu ideal.

Um regime político, no nosso tempo, tem duas maneiras de se impôr à população dum país civilizado: pela fôrça das baionetas, e nesse caso éla não corresponde às aspirações, às necessidades e ao modo de ser da colectividade, com a qual está em conflito, permanentemente, tendo, por consequência, os dias contados; ou pela proclamação de leis justas, equitativas, de manutenção da protecção às classes salarizadas contra a exploração capitalista e patriarcal; podendo desta forma prolongar a sua existência até soar, no relógio da evolução das sociedades, a hora fatal da sua transformação.

Isto assente, uma liga organizada para defesa de um regime, representa uma anomalia dupla: porque a sua missão é a defesa da liberdade contra um regime que pretenda estrangulá-la, e por que não precisa de defesa o regime que se impõe pela segunda das duas maneiras que fizeli.

E este o regime que vigora em Portugal desde 5 de Outubro de 1910? Que resposta a consciência do povo trabalhador.

Acabo de vizir, com o devido respeito, a Liga Republicana das Senhoras Portuguesas.

As senhoras portuguesas que actualmente formam o núcleo da Liga Republicana não podem calcular a força de vontade, a coragem, a abnegação, o heroísmo — sem forçar a nota — que há quarenta anos a mulher portuguesa devia possuir, para se abalançar a exteriormente, pela pena ou pela palavra, por esta especificamente, ideias, teorias, princípios contrários à rotina, em oposição à ortodoxia, religiosa ou política, moral ou sociológica.

Apodados de discípulos, de pés frescos, de demagogos e outros insultos pelo estúdio os raros indivíduos que então se manifestavam contra a corrupção do trono e do altar, a mulher era coberta de sarcasmos e ultrajes velados, nas gafetas, e ridicularizada nas ruas pela multidão ignara.

Foi este o acolhimento feito a Angelina Vidal quando, absolutamente desconhecida em Lisboa, em pleno período da juventude e da beleza, traçando a tracolha uma larga fita verde e vermelha, ela dava entrada no salão da Trindade para realizar uma conferência, previamente anunciada no jornal *A Era Nova* redigido por Silva Lobo.

Este episódio teve lugar há 42 anos, mas está tão vivo na minha memória como se passado ontem.

A audácia de uma mulher, além disso jovem e formosa, comparecendo em público para combater as instituições vigentes, era para mim, embora com praga assente há anos nas fileiras dos protestantes, um espectáculo novo altamente emocionante.

Proibia a conferência pela autoridade à circunstância de ser pouco numerosa a assembleia se deve o não ter tomado maiores proporções um conflito esfolado entre esta e aquela.

A conferência teve lugar, não obstante a proibição, não no local anunculado mas no centro republicano federal, Largo de S. Paulo, para onde, burlando a vigilância da autoridade, se encaminharam a conferente e os promotores da reunião seguidos dum parte da assembleia.

Foi então que, sob a influência de uma espécie de hipnotismo, eu ouvi pela primeira vez, dous lábios femininos, a defesa eloquente, apaixonada, da liberdade, do direito e da justiça; e a condensação da violência política e da superstição religiosa.

Palavra fácil e arrebatadora, Angelina Vidal falou durante uma hora, produzindo no restrito número dos seus ouvintes a mais profunda e duradoura impressão.

São decorridos 42 anos e ainda se não apagou do meu espírito.

A partir desse momento o destino, o futuro dessa criatura singular estava definitivamente traçado.

A partir desse momento a sua actividade é prodigiosa, na tribuna e na imprensa, pela palavra e pela pena; na propaganda dum princípio político que, tendo sido estreito para a sua larga concepção, a breve trecho ela abandonava caminhando para novos horizontes.

Poetisa duma alta inspiração, é na poesia, espalhada em folhetos e jornais — que não piedosa oxalá tente e consegua reunir — na poesia, principalmente, que ela exteriorizou a sua alma cheia de luz e de bondade, e o seu espírito disciplinado na filosofia positiva, que afirma a energia vital e indestrutível da matéria, combatendo a superstição religiosa pela negação da divindade.

Ligada à classe burguesa pela descrença

e pelo casamento, é no meio operário, entre os oprimidos cuja miséria partilha, que ela encontra o oxigénio respirável.

* * *

A sua reconciliação com a igreja que durante trinta anos bateu em brecha rudemente, é um episódio vulgar cuja determinante dispensa a intervenção da morte.

Como os astros no espaço cuja luz se apaga no decurso dos séculos, o cérebro humano, exgotado pelo constante esforço mental, pela excitação nervosa, afrouxa-se, acompanhando a decadência, a decrepitude muscular.

Então surge a reminiscência vaga, nebulosa, especial, das primícias impressões que a educação maternal e escolar vincavam na imaginação infantil, reminiscência apagada durante trinta quarenta, cinquenta anos, que mais se aviva quando o exultamento da energia intelectual e física é provocado pelo sofrimento ou pelas dificuldades do ordenamento económico.

Se necessidade de recorrer a exemplos fornecidos pela história e sem transpor as fronteiras do país, três factos assim recentes demonstram a exactidão da teoria enunciada: o caso do reverente, do insubmisso poeta Gomes Leal, há pouco falecido; a metamorfose do primeiro, do maior poeta da nossa raça — Guerra Junqueiro —, e a precoce decrepitude de uma alta personalidade do regime, que apagando o simbólico arcothe que o outrora inflamava a alma das multidões, está hoje totalmente reconciliada com a reacção ultramontana que, por intermédio dos seus altos dignitários mitrados, aproveita todas as solenidades protocolares para lhe manifestar o seu reconhecimento.

Enterro, com o latim do ritual, o corpo inanimado da ilustre poeta, a igreja recolheu tan somente um facho exfinto.

A nós, livres pensadores, adversários irreconciliáveis da igreja, dos seus dogmas absurdos, da sua liturgia grotesca, ficámos a recordação saudosa da luz brilhantíssima que dele irradiou.

A igreja pertence a matéria em decomposição obedecendo às leis biológicas do transformismo.

Aos, livres pensadores, adversários irreconciliáveis da igreja, de todas as suas religiosas por que, baseadas no erro, na superstição que sustenta a ignorância e a escravidão da massa trabalhadora; a nós, livres pensadores, perfeitos-nos os fulgores do espírito, reproduzidos em páginas inolvidáveis de prosa e verso que, sendo talvez desconhecidas de alguns dos que me escutaram, peço licença para citar neste momento algumas estrofes.

Dilema

Ele, o doce Jesus, o mártir inocente, Abatido no horto, erguiu os olhos castos A crepitante luz do espaço resplendente,

Como o nauta que o porto impõra mar nefasto, E disse tristemente:

Meus deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

Enquanto os deuses

Meu deus, estou cansado! Ao menos do meu triste!

</div

Serviço de livraria DE A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático e eficiente desinfetante.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desenfurece o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo exerce efeitos benéficos e introduz-se em todas as celulas das vias respiratórias, purificando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diabète, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

CALÇADO

Biblioteca de Instrução profissional

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldados, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vela preta, cujo valor actual é 10\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de calfs de cér., com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cér. e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto, Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casellos, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

LANIFÍCIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40%, e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5%
de A BATALHA.....	3%
das Cooperativas.....	3%
do domprador socio da mesma cooperativa.....	5%
em benefício das As. de Socorro Mutual.....	3%
do comprador socio destas colectividades.....	5%
em benefício da Sociedade A Voz do Operario.....	3%
do comprador socio desta sociedade.....	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Hayaneza do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontra-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Hayaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontram-se todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género ingles, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES
R. dos Fanqueiros, 255

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:01560,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino. Ibsen. — Os espetáculos (teatro). Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro). O Teatro da Escola. — 1\$00.

Alfredo Binet. — A alma e o corpo. Jean Cruez. — A vida do direito. Jean Cocteau. — A Scéncia da Peleci.

Benedetti. — Arte de estudar. Bento Faria. — Missa Nova. Charles Albert. — O amor livre. Content. — Contra o comunismo.

Benuzzi. — Criação e vida. Cesario. — A Loucura de Jesus. Laisant. — Iniciação matemática. Luiz Buchner. — Na aurora do seculo XX.

Binet-Sangiô. — A Loucura de Jesus. Frasier. — A Rússia vermeada. Fabio Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.

Gladiador. — A questão social no Brasil. G. O. M. — Propaganda científica. Grifffuelles. — A ação sindicalista.

Guilherme de Greef. — As leis sociológicas. Gustavo Molnar. — Problemas sociais. Guerreiro. — Uma causa maior sem obrigação nem sanção.

Nietzsche. — Anti-Cristo. Genealogia da moral.

Nuno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgics.

Novak. — A emancipação da mulher.

Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução.

Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.

Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho.

Prat. — A Burguesia e o Proletariado.

Ricardo Meija. — O princípio do fim.

Rossi. — A sugestão e as multidões.

Russuramano. — A escravidão social da mulher.

Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus.

Tolstoi. — O Amor de Deus.

Trotsky. — Constituição política da república dos Soviéticos.

Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.

Gonçalves. — Alcoolismo ou Revolução.

Hamon. — A conferência da Paz e suas obrigações.

Assoções de guerra mundiais.

O movimento operário na Gran-Bretanha.

Psicologia do militar profissional.

Psicologia do socialista-anarquista.

A Crise do Socialismo.

Malatesta. — O socialismo.

Ante-Cristo. Genealogia da moral.

Nuno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgics.

Novak. — A emancipação da mulher.

Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução.

Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.

Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho.

Prat. — A Burguesia e o Proletariado.

Ricardo Meija. — O princípio do fim.

Rossi. — A sugestão e as multidões.

Russuramano. — A escravidão social da mulher.

Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus.

Tolstoi. — O Amor de Deus.

Trotsky. — Constituição política da república dos Soviéticos.

Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.

Chaparia A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tobacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, artigos ilustrados, selos, papel selado, artigos para fumadores

LITERARIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Pedidos à administração de A Batalha

ESTORIL-TERMAS

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tobacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, artigos ilustrados, selos, papel selado, artigos para fumadores

LITERARIAS

Aguas, cervejas e refrescos

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de saúde